

EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO POR DEJETOS DE SUÍNOS NA COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA EM TANQUES DE PISCICULTURA. Maria Beatriz Gomes e Souza Dabês e Ricardo Motta Pinto-Coelho (Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG).

O presente trabalho analisou a composição quali-quantitativa do zooplâncton em 2 tanques sob cultivo de *Oriochromis* spp., híbrido de tilápia, sendo um enriquecido com resíduos de suínos (B) e o outro sem este tratamento (A). A coleta dos organismos foi feita quinzenalmente, no período de fevereiro a julho/84, na estação de piscicultura da EPAMIG, Felixlândia, MG. Utilizou-se uma bomba hidráulica manual com posterior filtragem da água em rede de plâncton. O tanque A apresentou um número maior de espécies, embora a densidade total dos organismos zooplânctônicos tenha sido menor do que aquela registrada no tanque B. Em média, foram registrados 780 ind/l no tanque B, enquanto que no tanque não fertilizado este valor foi de 370 ind/l. Os organismos dominantes no tanque A foram *Keratella americana* e *Erachionus falcatus*, que atingiram 390 ind/l e 200 ind/l, respectivamente, durante o experimento. Já no tanque fertilizado, o organismo dominante no período de estudos foi *Filinia longiseta*, que registrou densidade máxima de 1.300 ind/l, em junho/84. Em relação à composição qualitativa a maior diferença ocorreu entre os rotíferos. No tanque A observou-se 17 gêneros, e no tanque fertilizado apenas 9. A menor variedade de gêneros de rotíferos no tanque B pode ser devida ao "water bloom" de *Microcystis* sp., ocorrido neste tanque durante quase todo o período de estudo. Isto já foi observado por vários autores, como, por exemplo, DUMONT (Arch. Hydrobiol., 8: 98, 1977). (CETEC/FINEP, EPAMIG).